

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E SUA ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

IVAN VALE DE SOUSA
(ORGANIZADOR)



LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E SUA ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

IVAN VALE DE SOUSA
(ORGANIZADOR)



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
L755	Linguística, letras e artes e sua atuação multidisciplinar [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-874-8 DOI 10.22533/at.ed.748192312 1. Artes. 2. Letras. 3. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de. CDD 410
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Bem-vindos, leitores e leitoras às dezenove reflexões que compõem este belíssimo e-book!

A própria identidade deste livro já anuncia aos leitores a pluralidade de conhecimentos que será encontrada em cada um dos trabalhos, em cada um dos autores e das referências utilizados. São textos que interagem a partir de uma estética multidisciplinar, criando cartografias de múltiplos saberes, ampliando múltiplos olhares, sobretudo por partirem de contextos variados de produção, reflexão e investigação do conhecimento.

A originalidade deste e-book se encontra inserida na pluralidade das reflexões que os autores propõem para o campo da pesquisa em multifacetados contextos em que a linguagem toma forma e inebria-se de sentidos. Todo texto apresentado é único pelo seu campo de investigação, o que não o torna uma ilha, mas cada um constitui-se de uma grande colmeia de saberes.

As discussões deste e-book são realizadas a partir múltiplos discursos, de muitas mãos, de muitos pensamentos que ao mesmo tempo em que problematizam, indicam caminhos capazes de direcionar o saber internalizado de cada sujeito que enxerga e aceita o qualificado desafio de passear entre as muitas veredas apresentadas no plano da coletividade de cada texto.

São dezenove capítulos que dialogam com outros autores, que garimpam as mais límpidas e ricas reflexões no trabalho multidisciplinar e contínuo da linguagem. O ponto alto de cada um dos dezenove capítulos organizados nesta obra reitera a necessidade de realização de trabalhos coletivos, engajados e repletos de significados.

Os capítulos desta obra juntam-se às múltiplas vozes em prol de um processo educativo capaz de comunicar, informar, esclarecer, problematizar e propor soluções. Sendo assim, todos os trabalhos passeiam entre os campos das Letras, das pesquisas linguísticas e das linguagens artísticas no fazer docente.

Cada capítulo demonstra um pouquinho de como seus autores pensam, de suas essências, de suas inquietudes e de seus sonhos. Em linhas gerais, esperamos que sejam valiosas, ricas, significativas e eficazes as reflexões, doravante, apresentadas neste e-book.

Ivan Vale de Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONTRIBUIÇÃO DO HISTÓRICO DE LETRAMENTO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL, SÉRIES FINAIS, NA MOBILIZAÇÃO DA INTERGENERECIDADE NA ESCRITA DO DIÁRIO DE APRENDIZAGEM	
Valdení Venceslau Bevenuto Marlene Maria Ogliari	
DOI 10.22533/at.ed.7481923121	
CAPÍTULO 2	13
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NO ENSINO BÁSICO	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.7481923122	
CAPÍTULO 3	24
A AMBIGUIDADE NO GÊNERO PIADA E A CONSTRUÇÃO DO ESTEREÓTIPO CAIPIRA	
Rayane Araújo Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.7481923123	
CAPÍTULO 4	35
A CRENÇA ABSOLUTA NA VERACIDADE DOS DISCURSOS E DO LIVRO DIDÁTICO EM DISSONÂNCIA COM A TEORIA DO LETRAMENTO: ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID/ INGLÊS	
Nayara Stefanie Mandarinino Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7481923124	
CAPÍTULO 5	44
A CONDIÇÃO HUMANA DO JOVEM LAZARO DE TORMES, NO CONTEXTO DA PICARESCA ESPANHOLA	
Maria Catarina Ananias de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.7481923125	
CAPÍTULO 6	50
A FOME COMO MÓVEL DA AÇÃO DO PÍCARO: UM BREVE ESTUDO ACERCA DO PERSONAGEM LÁZARO DE TORMES	
Maria Catarina Ananias de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.7481923126	
CAPÍTULO 7	60
A INSTAURAÇÃO DA FIGURA FEMININA SOB OS SIGNOS DA TENDENCIOSIDADE HUMORÍSTICA	
Eduardo de Lima Beserra Rodrigo Selmo da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7481923127	
CAPÍTULO 8	72
A LITERATURA BELLATINIANA E A NARRATIVA PERFORMÁTICA	
Erika Rodrigues Coelho Natalino da Silva de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7481923128	

CAPÍTULO 9	80
AS METÁFORAS NOS TEXTOS CIENTÍFICOS	
Patricia Luciano de Farias Teixeira Elizany Alves de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.7481923129	
CAPÍTULO 10	91
CONTOS DE FADAS CONTEMPORÂNEOS: ROMPIMENTO COM A TENDÊNCIA TRADICIONAL OU ATUALIZAÇÃO DO GÊNERO?	
Maria Zildene Gomes Rabelo Denise Noronha Lima	
DOI 10.22533/at.ed.74819231210	
CAPÍTULO 11	101
O CONTO A BELA E A FERA À LUZ DA PSICANÁLISE NUMA VERTENTE CONSTRUTIVA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL	
Cecilia Maria Tavares Dias	
DOI 10.22533/at.ed.74819231211	
CAPÍTULO 12	113
FANTASMAGORIAS DA MODERNIDADE: UM ENCONTRO DA POESIA COM A PINTURA	
Vera Maria Luz Spínola	
DOI 10.22533/at.ed.74819231212	
CAPÍTULO 13	127
MEMES VIRTUAIS, DISCURSO E LEITURA: APONTAMENTOS PARA UMA AULA DE LEITURA DISCURSIVA	
Gustavo Haiden de Lacerda Luciana Cristina Ferreira Dias Di Raimo	
DOI 10.22533/at.ed.74819231213	
CAPÍTULO 14	132
MONITORIA ACADÊMICA DE LÍNGUA LATINA: INICIAÇÃO E APOIO AO TRABALHO DOCENTE	
Antonia Nayara Pinheiro Rolim Everton Alencar Maia	
DOI 10.22533/at.ed.74819231214	
CAPÍTULO 15	137
MORFOLOGIA DERIVACIONAL: FORMAÇÃO DOS ADJETIVOS EM -VEL	
Ana Lúcia Rocha Silva	
DOI 10.22533/at.ed.74819231215	
CAPÍTULO 16	150
O LAMENTO DE ANDRÔMACA EM EURÍPIDES	
Luciano Heidrich Bisol	
DOI 10.22533/at.ed.74819231216	

CAPÍTULO 17	160
PODER E IMPOTÊNCIA: O JOGO DE REPERCUSSÕES EM A RAPOSA JÁ ERA O CAÇADOR, DE HERTA MULLER	
Lucas Andreuchette Medeiros Ana Lúcia Montano Boessio	
DOI 10.22533/at.ed.74819231217	
CAPÍTULO 18	167
REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO EM “O ROMANCE DO CHUPIM DE MONTEIRO LOBATO	
Lays Emanuelle Viédes Lima Márcia Maria de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.74819231218	
CAPÍTULO 19	179
O FAZER ARTÍSTICO ATRAVÉS DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS (HQS)	
Stéfane Cristine Luz Freire Silva Gilson de Oliveira Morais Júnior Lucas Hordones Chaves	
DOI 10.22533/at.ed.74819231219	
CAPÍTULO 20	188
A AMBIGUIDADE NO GÊNERO PIADA E A CONSTRUÇÃO DO ESTEREÓTIPO CAIPIRA	
Rayane Araújo Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.74819231220	
SOBRE O ORGANIZADOR	200
ÍNDICE REMISSIVO	201

A AMBIGUIDADE NO GÊNERO PIADA E A CONSTRUÇÃO DO ESTEREÓTIPO CAIPIRA

Rayane Araújo Gonçalves

Universidade Federal de Sergipe
Aracaju- SE

AMBIGUITY IN THE COMEDY GENRE
AND CONSTRUCTION OF THE COUNTRY
BUMPKIN STEREOTYPE

Este artigo se encontra publicado nos anais do VII Encontro dos Pesquisadores Iniciantes das Humanidades (IH).

RESUMO: O presente trabalho tem a proposta de analisar a forma que o estereótipo caipira é construído em piadas, considerando a ambiguidade lexical – processo semântico que possibilita o duplo sentido de um termo na sentença – um fator importante na caracterização do caipira. Para isso, a metodologia aplicada foi a seleção de piadas em sites da internet, leitura e análise individual de cada uma e, por fim, uma comparação, a fim de observar características convergentes entre elas. Com essa pesquisa, propõe-se também uma reflexão sobre o tipo de humor trabalhado em sala de aula e a possibilidade de explorar melhor o gênero piada no contexto escolar, abrangendo para análises temáticas e de questões sociais (preconceito linguístico e regional, por exemplo) as quais esse gênero está envolvido, principalmente quando fundamentado em um estereótipo. Por isso, e pensando na complexidade do gênero, buscamos amparo teórico em Possenti (2001), Débora Facin, Marizete Spessatto (2007) e Nágila Machado e Elisete Mesquita (2011).

PALAVRAS-CHAVE: Piadas; estereótipo caipira; ambiguidade lexical.

ABSTRACT: The present work aims to analyze the manner that the country bumpkin stereotype is built up in jokes, considering the lexical ambiguity – semantic process that allows dual meaning of a term in the sentence – an important factor in the characterization of the country bumpkin. To this end, the methodology applied was the selection of jokes on Internet sites, reading and individual analysis of each joke and, eventually, a comparison in order to observe convergent characteristics amongst them. With this research, a reflection is proposed on the type of humor provided in classroom and the possibility to better explore the comedy genre in school context, embracing thematic analysis and social issues (linguistic and regional prejudice, for example) in which this genre is involved, especially when based on a stereotype. Therefore, considering the complexity of the genre, we seek theoretical support in Possenti (2001), Débora Facin, Marizete Spessatto (2007) and Nágila Machado and Elisete Mesquita (2011).

KEYWORDS: Jokes; country bumpkin stereotype; Lexical ambiguity.

1 | INTRODUÇÃO

Os gêneros textuais, conforme Val (2007), são gêneros que se constituem no uso da língua (oral ou escrita) por uma comunidade, de acordo com suas necessidades e contextos sociais. Por serem dependentes da comunidade linguística, podem surgir novos gêneros e, por outro lado, outros podem ser esquecidos ou menos utilizados com o passar dos anos. Esses gêneros possuem uma forma relativamente estável que possibilita ao falante identificar e diferenciar uns dos outros, facilitando na produção textual, ao escolher o gênero mais adequado para determinada situação. A piada é um gênero que se origina na oralidade, entre pessoas próximas, caracterizando-se por ser curta, simples, narrada em terceira pessoa do singular e promover o riso no ouvinte. Primeiramente, pode-se pensar que o principal objetivo da piada está em provocar o humor, mas é perceptível a liberdade que esse gênero tem para abordar temas “delicados” da sociedade, de forma que expõe o que deseja e isso é atenuado com o efeito risível.

Por outro lado, “entre as formas de difusão do preconceito linguístico, as piadas caracterizam-se como uma das mais marcantes. Elas reforçam o estereótipo, já que associam alguma variante dos grupos sociais tradicionalmente marginalizados” (FACIN; SPESSATTO, 2007, p. 253). À vista disso, deve-se considerar que o efeito risível nem sempre é eficiente, pois quando colabora com a construção de estereótipos cristalizados na sociedade, os indivíduos que fazem parte desses grupos costumam ser inferiorizados, como é o caso do caipira.

O caipira é um grupo social muito abordado em piadas. Tipicamente, é qualificado como uma pessoa do interior, devagar, burra ou ingênua, aquela que fala “errado”, etc., e, na sua caracterização, alguns processos fonológicos reforçam isso, como “o rotacismo, a eliminação das marcas de plural redundantes, a transformação de LH em l, a contração das proparoxítonas em paroxítonas, a redução do ditongo EI em E, a simplificação das conjugações verbais e outros fenômenos.” (BAGNO, 2001, apud FACIN; SPESSATTO, 2007, p. 250)

É importante salientar o aspecto interacional e heterogêneo da língua e, com eles, a existência de variações linguísticas, além de mais de uma norma – se considerarmos a norma como o uso que cada grupo social faz da língua – para ditar o funcionamento linguístico no território brasileiro. O dialeto caipira se encaixa no grupo de variantes estigmatizadas pela sociedade, por fazer usos que contrariam a norma de prestígio social, a norma culta. É dessa forma que percebemos a relação entre a língua e a sociedade, pois os falantes desse dialeto sofrem a mesma discriminação, e as piadas, na maioria das vezes, são um reflexo dela ao apresentar esse estereótipo.

De todo modo, precisamos também entender como se dá a construção do humor nas piadas e, para tal, é importante ter conhecimento dos processos semânticos, que são responsáveis por gerar uma parte desse humor. Os processos semânticos são processos implicados na área da semântica – área responsável pela “interpretação das

expressões linguísticas, com o que permanece constante quando uma certa expressão é proferida” (CANÇADO, 2008, p.17). Eles são divididos em relações de implicação, de paráfrase e sinonímia, contradição e antonímia, anomalia e adequação, ambiguidade e vagueza, etc. O enfoque desse trabalho é a ambiguidade, que se diferencia da vagueza a partir do contexto, pois em uma ele é responsável por selecionar o sentido utilizado e em outra ele é capaz de acrescentar informações que não estão contidas na frase. Entende-se a ambiguidade como um fenômeno semântico que gera o duplo sentido, a depender do modo pelo qual a palavra é utilizada, a estrutura é encaixada numa frase ou como a correferencialidade é efetuada entre os termos. Por isso, Cançado (2008) a subdivide em quatro partes, a fim de dar conta desses casos. São elas: a ambiguidade lexical, sintática, de escopo e a semântica.

A ambiguidade lexical, como o nome sugere, está relacionada ao léxico, a uma palavra, que adquire o duplo sentido. Ela pode ser causada por homonímia, quando um sentido da palavra ambígua não se relaciona com o outro, ou por polissemia, quando há uma relação entre os sentidos. A ambiguidade sintática, por outro lado, está atrelada a estruturas sintáticas e o lugar no qual foram colocadas numa sentença, ou seja, ela ocorre quando uma estrutura sintática é posicionada em uma ordem estrutural que não colabora para a produção de um único sentido. Já na de escopo, que pode ser confundida com esta, a ambiguidade é gerada pela estrutura semântica da frase e “envolve a ideia de distribuição coletiva ou individual” (CANÇADO, 2008, p. 69). Por fim, há a ambiguidade semântica, que está intimamente ligada à questão da correferencialidade, relacionada a pronomes. Para que ela ocorra, é necessário que o termo a ser referenciado não esteja claro, nesse caso, o pronome utilizado não seria suficiente para a identificação do seu referente.

Em suma, além de comentar sobre a construção do estereótipo do caipira nas piadas, esse trabalho busca entender de que maneira a ambiguidade colabora com isso.

2 | MÉTODO

Com o propósito de observar como se dá a construção do humor a partir de processos semânticos e a relação desses processos com estereótipos, foram utilizadas dez piadas como objeto de estudo deste trabalho. A pesquisa foi realizada em cinco sites diferentes e um arquivo em formato de PDF, restringindo a busca a piadas que apresentassem ambiguidade lexical e expusessem o estereótipo do caipira.

A escolha desses critérios é pautada na necessidade de alterar a forma de tratar a piada no contexto escolar, pois costuma ser uma abordagem com temas “politicamente corretos”, e apresentar questões como o preconceito regional e linguístico – reforçados em piadas dessa classe – no contexto da sala de aula, colaborando para a desconstrução de rótulos, além de contribuir para o desenvolvimento de um bom cidadão.

Para cumprir com o objetivo proposto, buscamos amparo teórico em Possenti

(2001), Débora Facin e Marizete Spessatto (2007), e Nágila Machado e Elisete Mesquita (2011) que concordam com a afirmação de que as piadas são um gênero complexo e produtivo para o desenvolvimento linguístico do aluno, além de terem conhecimento sobre os estereótipos utilizados e a ambiguidade presente nesse tipo de piada.

Após a pesquisa e seleção das piadas, foram feitas análises a partir da observação e leitura dessas piadas, identificando o processo semântico da ambiguidade e outras características que também foram recorrentes. Dessa forma, partimos da análise individual de cada piada e depois comparamos umas as outras, a fim de identificar características que se convergem e colaboram para a o desenvolvimento do rótulo do caipira.

3 | ANÁLISE

Nessa primeira parte da análise, as piadas serão expostas e comentadas individualmente, levando em consideração, como já foi dito anteriormente, o estereótipo do caipira. É importante ressaltar essa questão, já que “[...] as piadas funcionam em grande parte na base de estereótipos, seja porque veiculam uma visão simplificada dos problemas, seja porque assim se tornam mais facilmente compreensíveis para interlocutores não-especializados” (POSSENTI, 2001, apud FACIN; SPESSATTO, 2007, p. 254). Dito isso, seguem abaixo as piadas:

Piada 1

O sujeito em busca de uma casa para alugar, pergunta a um caipira que passava na rua:

– Moço, você sabe quanto está o aluguel dessa?

O caipira prontamente responde:

– Está 750 reais.

O sujeito questiona:

– Por acaso, você sabe me dizer se ônibus passa aqui na porta?

E o caipira responde:

– Rapaz! Já vi passar geladeira, fogão, sofá...

Mas ônibus, nunca vi passar não.

<https://www.piadascurtas.com.br/piadas-de-caipira/>

A piada acima é feita a partir da interação de um caipira com um sujeito, o qual lhe faz uma pergunta e recebe uma resposta inesperada. O efeito de humor da piada é criado com a possibilidade de duas leituras para o verbo passar. Segundo o dicionário de Borba (2002), para esse contexto o verbo apresenta o sentido de atravessar algo e o sentido de transitar. O sujeito queria saber se transitava ônibus na frente da casa, mas, por outro lado, foi entendido pelo caipira que ele perguntava se atravessava um ônibus pela porta da casa e, por conta da polissemia que o verbo apresenta nessa piada, a interpretação do caipira é a causa da graça.

Piada 2

O caipira entra na loja de ferragens e pede uma tomada.

- Você quer uma tomada macho ou fêmea? – pergunta o balconista.

- Sei não, seu moço! Eu queria uma tomada pra acender a luz e não pra fazer criação!

<http://www.piadas.com.br/>

Observa-se nessa piada a situação constrangedora em que o caipira se encontra, uma vez que não tem o conhecimento dos tipos de tomadas existentes. Essa é a causa do humor, já que a interpretação obtida pelo chamado matuto não fazia sentido para o contexto. A ambiguidade lexical por polissemia – já que há uma relação entre os sentidos– ocorre nos termos macho e fêmea enunciados pelo balconista da loja e interpretados pelo caipira como uma classificação das tomadas pelo sexo (masculino e feminino) – o que seria possível se ela tivesse a propriedade de ter vida–, quando, na verdade, o balconista se referia ao tipo de tomada que, em relação ao termo macho, “possui protuberância destinada a encaixar-se na parte oca de outra peça” (BORBA, 2002, p.980)e, ao termo fêmea, “que tem características femininas” (BORBA, 2002, p.701), o que estaria mais adequado para o contexto da loja de ferragens, já que a classificação das tomadas tem relação com a anatomia dos órgãos sexuais do homem e da mulher.

Piada 3

O Caipira na Rodoviária

O caipira chegou no guichê da empresa de ônibus e pediu:

– Moço, por favor me dê uma passagem pra Anastácia, ida e volta.

O Atendente falou:

– Aqui não vendemos passagem para Anastácia.

O caipira virou-se para sua mulher e falou:

– Vamô embora Anastácia. O moço num quer vender passagem pro cê.

http://piadasdodia.com.br/mostrapiada.asp?id_piada=7961

A ambiguidade lexical por homonímia presente é causada pela enunciação do caipira, ao tentar comprar uma passagem para sua mulher e receber uma resposta negativa. O interessante, ao analisar essa piada, é perceber que a graça é causada pela possibilidade de dois significados para a palavra Anastácia. O primeiro se refere ao lugar de destino da viagem, e o segundo, à pessoa que receberia uma passagem. Como não foi entendido pelo atendente do guichê que o caipira, na verdade, desejava uma passagem para sua esposa, a resposta dele foi negativa, ao pensar que Anastácia fosse o destino da viagem.

Piada 4

Dois caipiras se encontram:

- Ô, Bastião! Quanto tempo, hõmi! Quais as novidades?

- Novidades só que morreu meu vô, meu pai, minha mãe, minha tia e meu primi.
- Todos eles morreru? – perguntou o amigo, assustado.
- Todinhos!
- Eita, mas morrerudi quê, Bastião?
- De derrame.

Pois é. Eles tavam na caçamba num caminhão, indo pra Sum Paulo aí a danada viro e derramo eles tudo lá pra baixo!

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_ufpr_port_pdp_roselis_rita_dybas.pdf

O enunciado anterior mostra uma situação de um encontro entre dois caipiras. Um deles pergunta ao outro quais as novidades e é surpreendido ao saber que uma parte da família do amigo havia falecido. Intrigado, pergunta a causa e o outro responde. A resposta do caipira foi o que gerou a ambiguidade lexical por homonímia, pois, ao pronunciar a palavra derrame, logo se associa ao derrame cerebral, uma causa plausível para a morte dos familiares. Porém, com a explicação dada, fica claro que ele utilizou a palavra derrame, relacionando ao verbo derramar, com o sentido de “[...] despejar” (BORBA, 2002, p. 460), como se a caçamba tivesse jogado os familiares do caipira para fora do caminhão.

Piada 5

Perguntaram para o caipira:

- Quais são as três melhores coisas do Mundo?
- Dinheiro, muié e bicho de pé.
- Bicho de pé?

E a explicação:

- Craro, de que adianta dinheiro e mulher, se o bicho não está de pé?

http://piadasdodia.com.br/mostrapiada.asp?id_piada=43

Essa piada curta é construída a partir de uma pergunta feita ao caipira: “quais são as três melhores coisas do mundo?”. O humor dessa piada está explícito na expressão ambígua (por homonímia) bicho de pé, dita pelo caipira, pois causa o estranhamento de quem fez a pergunta, já que, para essa pessoa, a expressão, segundo Borba (2002), se refere ao inseto fêmea que adentra a pele do homem, e, por isso, não teria lógica nenhuma o caipira considerar como uma das três melhores coisas do mundo. Porém, ao ser dada a justificativa, fica evidente que a palavra bicho se relaciona diretamente com o membro sexual masculino e a expressão de pé com o pleno funcionamento dele.

Piada 6

Um belo dia, um caipira foi entregar o leite na casa do patrão bem na hora do almoço e foi convidado a comer com a família. Com vergonha de sua falta de modos, ele preferiu não aceitar. O patrão insistiu:

- Coma conosco!

E o caipira:

- Não, brigado.

- Coma conosco, está uma delícia!

- Ah, tudo bem, acho que vou experimentar um conosquinho, então!

http://piadasdodia.com.br/mostrapiada.asp?id_piada=690

O humor da piada é criado a partir da ambiguidade por homonímia da palavra conosco, que foi utilizada pelo patrão do caipira, ao convidá-lo para almoçar. É interessante notar a construção dessa ambiguidade, pois só ocorre por conta da falta de conhecimento do caipira do significado da palavra conosco, visto que, nesse caso, ela significa “em nossa companhia” (FERREIRA, 2010, p.560), mas foi interpretada pelo caipira como uma comida que o patrão estaria oferecendo a ele e, por isso, essa interpretação equivocada torna a piada engraçada.

Piada 7

O caipira chega ao banco e procura o gerente:

- Posso falar com o senhor?

- Claro, pois não! Pode sentar!

- Se o senhor não se incomoda, eu gostaria de que a gente conversasse ali no fundo.

- Ora, mas por quê?

- É que eu estou precisando de um empréstimo e me disseram que apesar de trambiqueiro, no fundo o senhor é um bom sujeito...

http://piadasdodia.com.br/mostrapiada.asp?id_piada=633

A piada acima começa com a conversa de um caipira com o gerente de um banco sobre a necessidade de um empréstimo. A graça da piada é causada pela palavra fundo, que foi dita pelo caipira, a partir de uma informação obtida de que no fundo o gerente seria um bom sujeito, significando, para o caipira, que “a parte mais afastada do ponto de acesso a um recinto [...]” (FERREIRA, 2010, p. 996) era onde poderia conversar e conseguir seu empréstimo. A palavra fundo, nesse caso, torna-se ambígua, com a possibilidade de se referir, também, ao ânus do gerente. A inocência do caipira não o fez perceber esse sentido e, com isso, o humor da piada é gerado.

Piada 8

Um caipira foi visitar o compadre e tendo intimidade, entrou na casa sem bater. O compadre estava sentado num sofá assistindo televisão. O caipira então cumprimenta: Oi cumpadre, firme? O compadre responde: Nada sô, futebol...

<https://www.piadasnet.com/piada1732caipiras.htm>

Essa piada constrói seu humor em um diálogo curto do encontro de dois caipiras na casa de um deles. Como o segundo caipira possui na sua fala o rotacismo, que é, segundo Possenti (2001, p. 74), “a troca de ‘l’ pelo ‘r’ [...] em certas posições da sílaba, uma das características do português mais acentuada na fala rural.”, ele tinha

entendido que na fala do outro também ocorria isso. Porém, na fala do primeiro caipira, ele apenas perguntava como o compadre estava. A ambiguidade lexical está presente nesse momento, na palavra firme, já que para o primeiro significava um modo de cumprimento e, para o segundo, o que ele estaria assistindo (filme) – hipótese que se confirma, visto que este responde negativamente ao amigo, indicando estar assistindo futebol. Dessa forma, o efeito cômico dessa piada é causado pela ambiguidade lexical, com a particularidade do rotacismo, utilizada para representar o falar caipira.

Piada 9

O caipira chega em Maceió quando avista dois homens batendo em outro homem e ele pergunta:

- Oxe por que ocês estão batendo neste cara

Um dos homens, para não dizer que ele cheirava crack disse:

- É que ele estava cheirando farinha

E o caipira sem entender disse:

- Oxeintão é mior eu ir imhora se eles souber que eu como isso...

<http://www.piadas.com.br/>

A piada começa com o estereótipo do caipira imigrante, chegando a Maceió e logo interagindo com outras pessoas. Nesse processo de interação rápida, ele vê um homem sendo agredido por outros, procura saber a causa e é surpreendido ao saber do motivo. A justificativa dos agressores faz com que a palavra farinha se torne ambígua (por polissemia). O caipira, inocente, relaciona o nome farinha ao “pó comestível que se obtém pela trituração de cereais, sementes ou raízes” (BORBA, 2002, p. 691) e pensa em se afastar para não ser agredido também. Por outro lado, o crack é uma droga que se assemelha visualmente à farinha e, já que possuem essa característica em comum, a palavra farinha é utilizada pelos agressores como o codinome ideal para a droga. Diante dessas possibilidades, o falante costuma escolher a mais adequada para a situação, porém, se não tem o conhecimento dos possíveis significados, essa tarefa se torna difícil, como percebemos com o caipira.

Piada 10

O Fazendeiro para o caipira:

-Nesta terra dá arroz?

-Num dá não, sinhô.

-E feijão, dá?

-De jeito nenhum!

-Dá frutas e verduras?

-Também num dá não, sinhô.

-Soja, café, amendoim, não dá nada?

-Já disse, dotô, num dá nada.

-Quer dizer que não adianta eu plantar, que não dá nada, mesmo?

-Bom, prantando é outra coisa.

<http://www.piadas.com.br/>

A piada acima constrói seu humor no diálogo entre um caipira e um fazendeiro. A graça está na interpretação do verbo dar pelo caipira, já que todas as perguntas que o fazendeiro fazia sobre o que a terra oferecia, utilizando o verbo dar, o caipira respondia negativamente. Quando o fazendeiro trocou o verbo dar pelo plantar, a resposta do caipira mudou. Pela perspectiva do fazendeiro, o sentido atribuído ao verbo é o de gerar frutos, pois o plantio está subentendido na enunciação dele. Em contrapartida, no ponto de vista do caipira, o sentido estabelecido é o de “doar” (BORBA, 2002, p. 440). Dessa forma, a piada tem o efeito cômico causado pela ambiguidade lexical por polissemia, pois é atribuído pelo contexto mais de um sentido para o verbo dar.

Com base nessas análises, é possível observar outras características nas piadas selecionadas. Entre as dez piadas listadas, foi percebido o uso da variante linguística não padrão ou marcas linguísticas regionais em sete delas, o que representa 70% do que foi analisado. Ao utilizar uma variante estigmatizada para um grupo social marginalizado, há o reforço do estereótipo, já que não fazem isso com o intuito de valorizar esse grupo social que, no caso das piadas, se refere a pessoas da zona rural, os caipiras. Também há a recorrência de alguns processos fonológicos, tais como o rotacismo, presente em futebor, craro e prantando; o debordamento -“a passagem do /e/ para /i/ e do /o/ para /u/” (CARDOSO, 2009, p. 73) - em sinhô; a monotongação, transformação de um ditongo em uma vogal (CARDOSO, 2009, p.78), em dotô; e a aférese (supressão de um ou mais fonemas) em tavam, brigado e ocês. A união desses fenômenos com a ambiguidade lexical é determinante para delinear o perfil caipira que todos conhecem e, assim, “as piadas, em princípio engraçadas e ingênuas, reforçam o preconceito linguístico” (FACIN; SPESSATTO, 2007, p. 254) e não só o regional.

Além disso, podemos dividir as piadas analisadas em três grupos, a partir do tipo de perfil dado ao caipira. São eles: o caipira ingênuo, o esperto e o caipira que fala “errado”. No primeiro grupo são encontradas as piadas em que o matuto é um sujeito bobo, com problemas de interpretação, como é o caso da piada sete, em que o humor é gerado pela inocência do caipira ao não entender o significado da palavra fundo ao qual outras pessoas se referiam. A ambiguidade lexical contribui significativamente para o desenvolvimento desse estereótipo, apresentando-o com uma capacidade intelectual limitada, visto que o humor é gerado a partir da interpretação feita pelo caipira que, na maioria das vezes, mostra ser inadequada para o contexto inserido.

No segundo grupo, o caipira se sobressai com respostas que, dessa vez, não são compreendidas pelos outros, a piada cinco é um exemplo claro de como isso acontece, pois a expressão bicho de pé dita por ele não gera o referente adequado na memória dos outros indivíduos envolvidos, pois o que pensam não faz sentido para o contexto. É interessante notar que nessa categoria, o que costuma ocorrer com o caipira agora acontece com os indivíduos que normalmente se inserem nas piadas na posição de superior, invertem-se os papéis. Já o último grupo tem o intuito de determinar o sujeito caipira dentro da piada, e o fazem a partir, principalmente, de

processos fonológicos (já comentados acima) que estão ligados com o pensamento social sobre a maneira de falar o dialeto caipira. Da mesma forma que em piadas de baianos, de paulistas ou de cariocas identificamos traços que permitem entender esse sujeito pertencente à comunidade baiana, paulista ou carioca, as piadas analisadas apresentam características comuns ao que se acha do dialeto caipira. Assim, a piada quatro é a representação ideal desse modelo, mostrando um diálogo entre duas pessoas, que nos permite identificar como caipiras pela forma da escrita das palavras na piada. Isso contribui para o estereótipo de que “todo caipira fala ‘errado’ e é burro”, já que os indivíduos não têm o conhecimento sobre a existência de mais de uma norma linguística e acreditam que os caipiras falam errado, refletindo isso nas piadas.

Essas construções, se não estão de forma explícita na piada, estão subentendidas e é importante, na escola, por exemplo, considerar o uso de piadas com essa temática, a fim de desenvolver o senso crítico do aluno e desconstruir o estereótipo, além de vencer a barreira do preconceito linguístico. Nágila Machado (2011), em um estudo sobre o uso das piadas em duas coleções de livros didáticos, conclui que

Os LD, portanto, usam esse gênero de maneira rasa e sem propósito, limitando-se, pois, a atividades de identificação de elementos do texto como se esse tipo de atividade contribuísse para o desenvolvimento da proficiência na língua. A piada constitui-se, assim, como mero suporte de informações a serem extraídas para se trabalhar determinado conteúdo previamente definido pelos autores do LD (SANTOS, 2011, p.21).

Assim, mesmo apresentando a piada como um gênero a ser trabalhado no contexto escolar, os livros didáticos impõem um limite sobre a forma que os professores devem fazer isso. Fica claro, com essa afirmação, que o livro didático, da forma que foi elaborado, não se apresenta como um bom suporte para o aproveitamento efetivo da piada e nem para reflexões acerca da temática envolvida. Por isso, é necessária uma mudança de abordagem do gênero piada, saindo desse método pouco produtivo para um que permita o aproveitamento desse gênero em sua totalidade, discutindo sobre o tema, o estereótipo trazido, a estrutura e tudo o que compõe tal gênero.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ambiguidade é vista como um fator ímpar na elaboração de uma piada, ainda mais se esta for construída a partir de um estereótipo. Com esse trabalho, percebemos como a ambiguidade lexical, em particular, colabora para a construção de um rótulo: o caipira. Além disso, percebemos também o uso de processos fonológicos e outros recursos que atuam em conjunto com a ambiguidade lexical, a fim de reforçar o estereótipo construído.

Como se pode perceber, a piada é um gênero muito rico e produtivo para um trabalho em sala de aula. Para que seu aprendizado seja efetivo, é fundamental sair da zona de conforto do livro didático, caso ele não seja um bom suporte para o gênero.

Também é interessante arriscar temas tidos como mais polêmicos, a fim de trabalhar com mais de um aspecto da piada e aproveitá-la da melhor forma possível, saindo do tradicionalismo e das regras impostas, mesmo indiretamente, que pouco colaboram para o ensino.

REFERÊNCIAS

BORBA, Francisco da Silva. **Dicionário de usos do português**. São Paulo: Editora Ática, 2002. 1 ed.

CANÇADO, Márcia. **Manual de semântica: noções básicas e exercícios**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

CARDOSO, Denise Porto. **Fonologia da Língua Portuguesa**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2009. Disponível em: http://nead.uesc.br/arquivos/Letras/fonetica_fonologia/Fonologia_da_L%C3%ADngua_Portuguesa.pdf. Acesso em: 10 de jun de 2018.

FACIN, Débora; SPESSATTO, Marizete Bortolanza. **O preconceito linguístico em textos de humor: uma piada sem graça**. Roteiro, vol. 32, nº 2, 2007. Disponível em: <<http://editora.unoesc.edu.br/index.php/roteiro/article/view/350>>. Acesso em: 09 de jun de 2018.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. Curitiba: Positivo, 2010. 5 ed.

POSSENTI, S. O humor e a língua. **Ciência hoje**. Vol. 30, n. 176, p. 72-74, out. 2001. Disponível em: <<http://aescritanasentrelinhas.com.br/wp-content/uploads/2009/02/o-humor-e-a-lingua-texto.pdf>>. Acesso em: 07 de jun de 2018.

SANTOS, Nágila Machado Pires dos. **O espaço das piadas no livro didático**. Horizonte Científico, vol. 5, nº 2, 2011. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/horizontecientifico/article/view/5341>>. Acesso em: 09 de jun de 2018.

VAL, Maria da Graça Costa. Gêneros, tipos e contextos sociais de circulação. In: Val, Maria da Graça Costa. **Produção escrita: trabalhando com gêneros textuais**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2007.

SOBRE O ORGANIZADOR

Ivan Vale de Sousa - Mestre em Letras pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Especialista em Gramática da Língua Portuguesa: reflexão e ensino pela Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas pela Universidade de Brasília. Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense. Licenciado em Letras: Português/Espanhol e Respectivas Literaturas pela Fundação Universidade do Tocantins. Licenciado em Teatro pela Universidade Federal do Maranhão.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 13, 14, 16, 17, 20, 22

Ambiguidade 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 80, 103, 119, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 37, 75, 101, 102, 108, 110, 132, 133, 135, 179

B

Bilinguismo 14, 15, 20

C

Contexto laboral 60

Contos de fadas 91, 92, 93, 95, 96, 100, 101, 102, 103, 108, 109, 110, 111, 112

Currículo escolar 13, 16, 17, 19

D

Discursos 13, 14, 18, 19, 20, 22, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 84, 86, 90, 128, 131, 158, 172

E

Educação linguística 17, 23, 36

Ensino básico 13, 15, 17, 18, 21

Ensino fundamental 1, 2, 4, 11, 36, 37, 42, 180

Equidade 17, 22

Escola regular 15, 18, 20, 42

Escrita 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 25, 33, 34, 45, 50, 53, 72, 73, 92, 99, 108, 109, 130, 165, 178, 189, 198, 199

Euripedes 89

F

Figura feminina 60, 61, 66

Formação bilíngue 13

G

Gramática 13, 15, 134, 136, 138, 140, 148, 200

H

Herta Muller 160, 161, 165

Histórias em quadrinhos 179, 180, 181, 182, 187

I

Igualdade 17, 20, 136, 164, 174

Inclusão 4, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 142

L

Lázaro de Tormes 47, 50, 55

Leitura 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 24, 27, 40, 45, 46, 49, 51, 53, 55, 58, 101, 102, 103, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 127, 128, 129, 130, 131, 153, 160, 162, 163, 164, 165, 179, 180, 181, 188, 191

Letramento 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 18, 20, 21, 22, 35, 36, 37, 39, 42, 112

Língua 2, 4, 5, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 42, 43, 51, 61, 63, 64, 65, 72, 84, 86, 89, 90, 106, 108, 111, 127, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 155, 181, 189, 198, 199, 200

Língua Brasileira de Sinais 13, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 23

Língua Latina 132, 133, 134, 135, 136

Língua Portuguesa 2, 4, 5, 10, 11, 14, 15, 21, 34, 51, 72, 89, 111, 127, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 147, 181, 199, 200

Literatura 44, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 72, 74, 91, 92, 95, 96, 100, 102, 108, 109, 110, 112, 120, 124, 143, 148, 160, 161, 165, 167, 168, 169, 179

Livro didático 33, 34, 35, 36, 37, 198, 199

M

Memes 127, 128, 129, 130, 131

Metáforas 68, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 163

Monteiro Lobato 167, 168

Morfologia 137, 138, 142, 145

P

Piada 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 60, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

Poesia 7, 113, 117, 118, 152, 156

Psicanálise 64, 95, 101, 102, 103, 109, 111, 112

